

SAÚDE | RECOMPOSIÇÃO

# HC faz cirurgia inédita para tratar queimados

Técnica de expansão da pele foi usada pela 1ª vez em Campinas

**100**  
REAIS

Preço médio do centímetro quadrado do material da placa usada na cirurgia

Gustavo Abdel  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
gustavo.abdel@rac.com.br

Uma equipe de especialistas realizou ontem no Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), pela primeira vez na cidade, uma cirurgia de expansão de pele para o tratamento de queimaduras. O paciente é uma criança de 8 anos, que há pouco mais de um ano teve 45% do corpo queimado. O objetivo do HC é treinar profissionais e realizar esse tipo de procedimento com frequência, já que o material usado na cirurgia — e que ajuda na reconstituição da pele afetada — já está disponível através do Sistema Único de Saúde (SUS).

## Paciente, de 8 anos, teve queimaduras em 45% do corpo

O procedimento de ontem teve duração de aproximadamente duas horas e foi executado pelo cirurgião plástico especialista em cirurgias reparadoras Dilmar Francisco Leonardi, de Santa Catarina. O médico foi um dos cirurgiões que ajudou na retaguarda, em Porto Alegre (RS), no atendimento dos jovens vítimas de queimaduras da boate Kiss, em 2013, em Santa Maria (RS).

Ontem, foi colocada na região do pescoço da criança uma placa composta por uma camada externa fina de silicone e uma interna de colágeno (proteína importante na constituição da pele), retirado no tendão do boi e considerado colágeno tipo 1, bem purificado. “Esse tipo de colágeno apresenta baixa rejeição”, explicou o professor Paulo Kharmandayan, chefe da área de cirurgia plástica do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

No caso do paciente operado ontem, por causa das queimaduras, o queixo ficou praticamente colado ao peito, devido à cicatrização. Os médicos retiraram parte da pele cicatrizada e implantaram a placa. A partir do sétimo dia, começará a surgir, na região reparada, uma nova rede vascular. Aos 21 dias de cirurgia, o paciente voltará para fazer um enxerto com a própria pele. O resultado, segundo os médicos, dará total flexibilidade aos tecidos.

“É uma criança e aquela retração, a cicatriz, impedia o crescimento natural dela e também deformava. Agora, ele vai poder continuar a crescer normalmente, tendo as feições mais naturais possíveis”, afirmou Leonardi, que trabalha há uma década com esse tipo de procedimento.



Fotos: Dominique Torquato/AAN

Equipe durante cirurgia para colocação de placa de silicone e colágeno que permitirá crescimento da pele onde antes havia cicatriz: avanço



O cirurgião Dilmar Francisco Leonardi, que chefou a operação



Fabrícia Souza, de Ibaté, mãe do menino: de volta à vida normal



O médico Paulo Kharmandayan: placa baixa chance de rejeição

O material utilizado na cirurgia é produzido por uma empresa norte-americana e as mesmas medidas usadas no paciente, de 10 por 25 centímetros, custam R\$ 26 mil em média. O valor do centímetro quadrado no mercado pode chegar a R\$ 100,00. “É um produto confeccionado no final da década de 1980, com o objetivo de cobrir a pele dos pacientes queimados. Veio para suprir a necessidade porque faltam peles. Os bancos de pele não conseguem suprir as demandas que temos. Esses substitutos preenchem as lacunas e são cobertos pelo SUS”, disse o médico. Também participaram da operação inédita no HC médicos contratados, residentes, alunos do sexto ano de medicina e três estudantes de enfermagem.

Apesar de apreensiva, a mãe do menino, Fabrícia de Quadro Souza, de 28 anos, de Ibaté, no Interior paulista, estava confiante de que o filho voltará a ter uma vida normal. Ela contou que no dia 13 de setembro de 2013 G. brincava com colegas na casa de uma parente quando foi acender um fósforo e outra criança jogou álcool. “Eu cheguei um pouco depois que aconteceu e ele estava deitado no chão, todo queimado”, lembra.

O garoto foi primeiramente atendido em São Carlos e depois na ala de queimados do hospital de Limeira. Um tratamento sofrido, segundo Fabrícia. “Foi muito difícil a cicatrização. Ele já passou por diversos enxertos, tem muita dificuldade para comer, e claro, vergonha de ir para a escola”, conta. Agora, segundo a mãe, ele vai conseguir empinar pipa — seu hobby preferido — com mais facilidade. O menino deverá fazer nova cirurgia após sua recuperação, dessa vez na parte do tórax, que também ficou com muita cicatriz.

NA INTERNET

Vídeo

www.correio.com.br

LEGISLATIVO | VALINHOS

## Teste com animais volta à pauta

Projeto de lei entra na ordem do dia da Câmara, mas é novamente adiado

O projeto de lei que proíbe testes e pesquisas que causem maus-tratos em animais vivos em Valinhos entrou na ordem do dia na sessão da Câmara Municipal ontem depois de mais de um ano, mas teve sua análise adiada.

O projeto, do vereador César Rocha (PV), foi protocolado em 6 de novembro de 2013, duas semanas depois de um grupo de ativistas resgataram cerca de 200 cachorros usados

em testes no Instituto Royal, em São Roque, recebeu o parecer contrário da Comissão de Justiça e Redação cerca de três meses depois e, ontem, os vereadores deveriam acatar ou não o parecer — o que não aconteceu porque o vereador Henrique Conti, do mesmo partido do autor, pediu vistas à proposta.

De acordo com o projeto, a empresa que descumprir a lei deve pagar multa, a ser estipu-

lada pelo órgão responsável pela fiscalização, e corre o risco de ser lacrada em caso de reincidência. Na justificativa do projeto, o vereador ressaltou que mais de 90% dos experimentos realizados em animais é jogado fora pela incompatibilidade com o ser humano e que o Brasil é um dos signatários da Declaração Universal dos Direitos dos Animais, de 1978.

No parecer contrário, a Co-

missão de Justiça e Redação, da qual o autor da proposta fazia parte, afirmou que não cabe aos municípios legislar sobre o meio ambiente.

A reportagem não conseguiu falar com César Rocha nem com Henrique Conti sobre o adiamento da análise do projeto, pois a sessão ainda estava em andamento até o fechamento desta edição. (Jaqueline Harumi/Da Agência Anhanguera)

REGIÃO | CULTURA

## Centro oferece 523 vagas cursos gratuitos de artes

Opções incluem dança, teatro, instrumentos musicais e técnica vocal

O Centro Cultural Vicente Musselli, de Valinhos, está com inscrições abertas até sexta-feira para vagas remanescentes em 19 cursos gratuitos. De acordo com levantamento da Secretaria de Cultura e Turismo, na segunda-feira, restavam 523 vagas para serem preenchidas, todas destinadas a moradores da cidade. Inicialmente, foram ofere-

cidas 1.861 vagas em artes plásticas, dança, música, teatro e capoeira, e 1.308 matrículas foram efetivadas.

Os interessados podem optar por teatro (38 vagas), escaleira (32), acordeon (27), técnica vocal (56), flauta transversal (36), flauta doce (25), violino (20), teclado (22), violão clássico (27), cavaquinho (69), violão



Alunas do curso de teclado do Centro Cultural Vicente Musselli

popular (14), dança de rua (16), capoeira (16), dança de salão (7), dança contemporânea (3), dança do ventre (22), dança flamenca (6), jazz (62) e balé (25).

Para se matricular, é preciso comparecer ao Centro Cultural das 8h às 17h, com uma foto 3x4 recente, cópias do RG ou certidão de nascimento e comprovante de residência, que pode ser conta de luz ou telefone. O prédio fica na Av. Joaquim Alves Corrêa, 627, no bairro Santo Antonio. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3871-3646. (Jaqueline Harumi/Da Agência Anhanguera)



Grupo com paciente do HC durante performance em Barão Geraldo

## Trupe de artistas muda rotina em hospital

Um grupo de alunos que participa dos cursos de fevereiro do Lume Teatro agitou os arredores do Hospital de Clínicas da Unicamp, em Campinas, na manhã desta terça-feira. A performance é parte do curso O Ator na Rua, coordenado por Ricardo Puccetti.

Vestidos com máscaras e fantasias, o grupo fez uma performance nas imediações, interagindo com o público que passava pelo local.

A atividade faz parte da preparação para o espetáculo artístico pelas ruas de Barão Geraldo, que ocorre na próxima sexta-feira, dentro das atividades do Terra Lume.

O Trueque marca o encerramento do 11º Festival Internacional de Teatro de Campinas — e tem concentração às 17h, na Praça do Coco, em Barão Geraldo. (Da Agência Anhanguera)